



CONSELHOS DE CLASSE: UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA DO PROJETO PIBID

CLASS COUNCIL: A CASE STUDY FROM THE PERSPECTIVE OF THE PIBID PROJECT

Autores:

Renata SACHET, Eliane Suely Everling PAIM, Adonis Rogério FRACARO; Tainá Stumpf SCHWINGEL

Identificação autores:

Renata SACHET. Bolsista Pibid/Capes; Licenciatura em Matemática IFC- Campus Concórdia.
Eliane Suely Everling PAIM. Bolsista Pibid/Capes; Orientadora IFC – Campus Concórdia.
Adonis Rogério FRACARO Bolsista Pibid/Capes; Coordenador IFC – Campus Concórdia
Tainá Stumpf SCHWINGEL Licenciatura em Matemática IFC- Campus Concórdia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explicar sobre especificidades dos conselhos de classe levando em conta o ponto de vista dos acadêmicos que fazem parte do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O grupo assistiu aos conselhos em duas escolas públicas do oeste catarinense. Os dados foram obtidos por meio de questionário encaminhado aos bolsistas que assistiram aos conselhos nas escolas participantes do programa. Adotamos a abordagem qualitativa pois é a mais adequada para a investigação dos resultados. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para ampliar as discussões sobre o assunto, proporcionando melhor qualidade no ensino público.

Palavras-chave: Ensino; Qualidade; Conselho de Classe.

ABSTRACT

This work aims to explain about specificities of class councils from the point of view of the students who are part of the PIBID (Institucional Program of Teaching Initiation Scholarship) project. The group of academics attended the class council at two public schools in the West of Santa Catarina. The data were obtained through a questionnaire sent to the scholarship students who attended the class council in the schools participating in the PIBID project. We expect that with this work we can contribute to broaden the discussions on the subject providing better quality in public education.

Keywords: Teaching; Quality; Class council.

.INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Conselho de Classe é um dos mecanismos que possibilitam a garantia aos professores da escola e equipe pedagógica o direito de definir a forma, princípios e objetivos claros em relação aos processos avaliativos. Isso já consta na LDB

9394/96.

Conforme Dalben (1992) os primeiros conselhos de classe se originaram na França no ano de 1945, em que o objetivo era trabalhar a interdisciplinaridade com classes experimentais. No início os primeiros conselhos aconteciam somente para definir se o aluno estava aprovado ou reprovado. Conforme a mesma autora, no Brasil os conselhos foram instituídos a partir da Lei nº 5692/71 que regulamenta a gestão do sistema escolar.

O conselho de classe é um órgão colegiados. Conforme Dalben (2004), devemos perceber o conselho como um espaço capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo de ensino com o foco central no processo de escolarização. Já em Matos (2005) podemos perceber uma análise crítica dos conselhos quando descreve sobre as formas de “construção do fracasso escolar” mencionando as “dificuldades educacionais” entre jovens de área rural e urbana de algumas escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro. Nessa pesquisa é relatado sobre a existência de uma orquestração de falas de professoras que ratificam mutuamente suas impressões sobre os resultados escolares de seus alunos e alunas.

E porque escolhemos esse assunto para abordar e discutir? Por que em algumas escolas, é possível perceber uma discussão livre entre colegas, com a finalidade de buscar soluções para os problemas diagnosticados. Posteriormente esses problemas remetem a ações estratégicas que se revertem em soluções para a maioria dos problemas educacionais das escolas. No entanto nem sempre isso ocorre.

Portanto esse trabalho está embasado na observação que fizemos sobre o Conselho de Classe em uma escola municipal e uma escola estadual de um município do oeste catarinense.

O interesse pelo assunto começou em razão da discussão de como melhorar um processo que precisa ser o mais justo possível. Portanto começamos pensando em alguns questionamentos que estamos sempre nos fazendo: Como é a representação dos alunos no conselho de classe das escolas? Como é comunicado o aproveitamento dos alunos aos pais? Que indicadores de eficácia são utilizados pelas escolas? Que ações estratégicas são utilizadas para melhorar a qualidade do aproveitamento dos alunos? Dentre outras questões.

Espera-se que com esse trabalho possamos discutir sobre a qualidade do trabalho na escola pública e como essas discussões pode impactar na formação dos futuros docentes.

METODOLOGIA

Neste trabalho, apresentamos um estudo baseado na abordagem qualitativa, em que o foco é explanar sobre especificidades dos conselhos de classe do ponto de vista dos acadêmicos que fazem parte do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

O campo de pesquisa foi o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, a partir do segundo semestre de 2018 com término em janeiro de 2020. No projeto participam três escolas públicas com três turmas com oito bolsistas cada turma. O projeto é custeado pela CAPES e vinculado ao Edital Capes 07/2018.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário com nove questões abertas. A opção da escolha pelo questionário ocorreu pelo fato de que é uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todos os entrevistados, garante o anonimato, há mais tempo para responder e em hora mais favorável e obtém-se respostas mais rápidas e precisas. Já a opção pelas perguntas abertas foi pelo motivo de que estas permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Além disso, possibilita investigações mais profundas e precisas (Marconi e Lakatos, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento apresentaremos os resultados de observação e questionário direcionado aos bolsistas do projeto Pibid. A partir da análise, percebemos a grande importância da presença dos acadêmicos no conselho de classe, visto que isso proporciona um melhor entendimento das situações em discussão.

Primeiramente, questionamos os bolsistas sobre quem participava dos conselhos de classe. Na escola de ensino médio (representado por escola 1), os bolsistas relataram que quem participou foram os professores e representantes de turmas. Esses últimos interagiam e participavam do conselho apenas no primeiro momento. Já na escola do ensino fundamental (representado por escola 2), estavam presentes somente os professores, e eles começaram a reunião do conselho com a apresentação das indagações apresentadas pelos alunos na sala de aula e mesmo nos corredores. Inclusive um dos bolsistas relatou que

“No dia do conselho que me fiz presente, um aluno sugeriu que a turma deixasse o celular sob uma mesa e só apanhasse ao fim da aula, o objetivo era melhorar o foco e a concentração nas mesmas” (bolsista 1).

Ao serem questionados se a comunicação feita pelo professor ao aluno referente ao seu desempenho era satisfatório, eles responderam que tanto os alunos da escola 1 quanto da escola 2 recebiam as informações de aproveitamento dos professores e da coordenação pedagógica. E essas observações, segundo os bolsistas eram comunicadas aos alunos assim que o conselho finalizasse. Inclusive to representante de uma turma verbalizou que era necessário reduzir as conversas paralelas na sala, melhorar a interação entre as turmas além de redução do número de faltas dos alunos.

Posteriormente, foi questionado se a escola oferecia algum tipo de atendimento aos alunos com problema de aprendizagem. Tanto na escola 1 como na escola 2, a aprendizagem é verificada em sala de aula através dos resultados dos testes aplicados, sendo que os atendimentos normalmente são feitos pelo professor da disciplina no período extraclasse.

Quando perguntados se a equipe escolar tem conhecimento sobre os problemas de ensino e aprendizagem, na escola 1 responderam que a equipe tem conhecimento sobre os problemas, devido às conversas com alunos e o os atendimentos extraclasse. A escola 2 também estava ciente, e adotam práticas para tentar sanar esses problemas.

Mais tarde questionamos sobre a existência de algum aluno com necessidade especial e como isso é abordado no conselho. Referente à escola 1, os bolsistas responderam que no conselho não foi citado nenhum aluno com necessidades

especial. Entretanto na escola 2, os alunos com deficiência tiveram uma avaliação especial assim como acompanhamento diferenciado.

Por fim, foi solicitado aos acadêmicos bolsistas que apresentassem opiniões e observações que fossem pertinentes a pesquisa. Os bolsistas enfatizam que somente puderam participar do conselho no início e que apesar disso foi um momento de grande relevância para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o ensino é uma prática social, com inúmeras possibilidades, apresentamos o relato e a discussão sobre o conselho de classe nas escolas participantes do projeto Pibid que traduzem as aprendizagens vivenciadas pelos pibidianos no cotidiano das escolas.

Afirmamos que este trabalho foi de muita relevância para esclarecer dúvidas, confirmando nossas expectativas em relação ao tema abordado. A pesquisa foi importante para nossa formação como futuros docentes. O estudo interessa a todos que atuam na área da educação e educação matemática, visto que traz algumas reflexões sobre ações estratégicas dos professores de maneira que seu trabalho possa se tornar um referencial.

REFERÊNCIAS

DALBEN, A. I. L. F. *Conselhos de Classe e Avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola*. Campinas: Papyrus, 2004.

MATTOS, C. L. G. *O conselho de classe e a construção do fracasso escolar*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 215-228, maio-ago. 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, M. E. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo. 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 08 de set. de 2019.